



Maestro Martin Braunwieser.

SAIDA DE
EXP. D. A
2 / 6 / 52
ED-101 *S. H. O. Dias*

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ANO VI

JUNHO DE 1952

NÚMERO VI

ÍNDICE	PGS.
CENTRO DE INTERESSE PARA PRÉ-PRIMÁRIOS	
"Festas Juninas" - contribuição de Maria Ignez Longhin	146
FOLCLORE	
"O Côco Peneruê" - Jurema Alves e Duzolina Arruda	154
"Noite de São João" - Transcrição.....	157
MATERIAL DIDÁTICO	
"Roda das Caipirinhas" - Mary Buarque.....	159
"Algumas Quadrinhas" - Mary Buarque.....	160
"Trovas Caipiras" - Giselda Rupolo.....	160
"Noite de São João" - Mary Buarque.....	161
"Os dois Balões" - Maria Joana Pereira Pieper	161
"Viva São João" - Esther da Conceição Amorim	161
FREQUÊNCIA NO PARQUES E RECANTOS INFANTIS - Março de 1952	162
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR - Março de 1952	163
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS	164
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	165
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	168
MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES Abril de 1952.....	169
NOTICIÁRIO	171



CENTRO DE INTERESSE PARA PRÉ-PRIMÁRIOS
FESTAS JORNINAS

Transcrito do Subsídio nº 3 do Serviço de Educação Pré-Primária.

Aproximando-se o mês de junho e com êle o inverno e as festas juninas, lembramos às senhoras professoras a oportunidade de desenvolver durante esta época um plano de trabalho em que surjam a atividades necessárias à educação da criança, no período em que frequenta o Jardim de Infância, atividades essas relacionadas sempre com as datas e acontecimentos do mês.

Assim sendo, apresentaremos em forma de um pequeno esquema algumas sugestões que poderão ser aproveitadas no decurso do mês de junho.

A) TEMAS

Temas que poderão ser desenvolvidas no mês de junho; Festa de São João, Casamento Caipira, etc...

B) ATIVIDADES

Atividades que deverão girar em torno do tema escolhido:

I) M O T O R A S

a) Jogos ao ar livre

- 1- Rodas cantadas
- 2- Aulas dramatizadas de educação física
- 3- Bailados (ex. Quadrilha)
- 4- Jogos diversos (ex. Paulde Sebo)

b) Jogos para noção de:

- 1- direção (ex. Vamos cortar a barba do caipira.
- 2- distância

II) S E N S O R I A I S

a) Visuais

- 1- cor Ex. balões
- 2- forma bandeirolas
- 3- dimensão lanternas

c) Olfativos

- 1- Diferenciar os diversos odores. Ex. gengibre, cravo, laranja, rapadura.

b) Auditivos

- 1- diferenciar entre os ruídos. Ex. ruídos dos diversos fogos, o estalar da pipoca, etc.

d) Gustativos

- 1- diferenciar entre doce e salgado. Ex. doces e pipoca.
- 2- diferenciar entre o mais e menos doce. Ex. doce, batata doce assada, quentão.

III) M A N U A I S (Creativas e Artísticas)

a) Recorte e colagem (ex. jogos de armar com figura de São João, bandeirolas, lanterninhas, fogueirinhas com gravetos e papel de seda recortado).

b) Dobraduras (ex. balõezinhos).

c) Desenho (ex. convites para a festa).

d) Pintura

e) Modelagem (ex. balões, figuras de caipira, terreiro, etc.)

IV) S O C I A I S

a) Dramatizações (ex. dramatizar a história dos fogos de São João, o casamento caipira, seja em forma de monólogos, diálogos, três ou mais personagens ou musicadas).



b) Convívio Diário (ex. conversas sôbre experiências anteriores de festas juninas).

V) D E S E N V O L V I M E N T O M E N T A L E A Q U I S I Ç Ã O D E C O N H E C I M E N T O S

a) Histórias e lendas típicas para serem ouvidas e reproduzidas (ex. Jeca Tatú, Lenda dos Fogos, etc..)

b) quadrinhas para decorar

c) jogos de armar (ex. armar quadros confeccionados por eles mesmos).

d) nutrição, artes domésticas e higiene (ex. confeccionar os doces, debulhar o milho para fazer pipoca, preparar os ingredientes para quentão, armar fogueira, etc..).

VI) M U S I C A I S

a) canções folclóricas

1- para cantar

2- para acompanhar o ritmo com movimentos mímicos (espontaneidade).

3- para dançar com orientação

4- para ouvir (livre escolha)

5- banda rítmica.

C) MATERIAL DIDÁTICO

Referindo-nos ao material didático que poderá ser aproveitado para a realização de algumas das atividades sugeridas para o mês de junho, cabem alguns comentários relacionados com o que se vai ensinar (a dança, a música, a história, etc.).

1) Assim, por exemplo, ao se ensinar a quadrilha ou versos onde se emprega a linguagem errada do caipira, salientar que este modo de falar não é correto e que somente pode ser usado numa representação, isto é, numa festa como esta.

2) A prevenção contra os acidentes ocasionados pelos fogos de artifício e balões deve ser comentada com as crianças.

3) Os cuidados higiênicos necessários na confecção de doces e higiene geral das mãos será assunto concomitante a essas atividades.

Além disso, convém lembrar que essas atividades não vão ser realizadas isoladamente, mas sempre em função de um objetivo: a festa que se realizará no fim do mês, seja no dia 24 ou 28, e para a qual as crianças fazem os doces, recortam as bandeirolas, enfeitam a sala, ensaiam as canções, rodas, quadrilhas e dramatizações que serão representadas.

O material didático, anexo, servirá para algumas das atividades, sendo que as próprias professoras poderão completá-las ou substituí-las com outros materiais de que dispuserem, e quem sabe se mais interessantes.

Entretanto, vai aqui a nossa contribuição.

I) ATIVIDADES MOTORAS

A) JOGOS EDUCATIVOS

1- Roda cantada: A música "Balões de São João", transcrita na última página, se presta muito bem para um jogo; poder-se-ia estabelecer duas rodas: uma interna de meninas, cantando os versos, e uma externa, de meninos, cantando o estribilho. Além disso seria original que carregassem lanterninhas (sem fogo) por eles mesmos confeccionadas e em cores diferentes para cada uma das rodas, que girassem em direções opostas.

2- Jogos



2- Jôgo de Campo: Pau de Sebo: Levanta-se uma estaca (bem firme) ao ar livre e unta-se bem com sebo; na ponta co loca-se um pacote de balas. Divide-se as crianças em duas equipes de forma que tanto uma como a outra esteja constituída de elementos for tes e fracos, a fim de que haja equilíbrio. Atende-se também às pre ferências dos meninos na medida do possível. Colocam-se as crianças em fila à direita e à esquerda da estaca e cada criança por sua vez tentará alcançar as balas. Contar-se-ão pontos para cada equipe, con forme as maiores alturas atingidas pelos seus componentes. Dar-se-á o pacote de balas ao menino vencedor e um outro prêmio à equipe mais forte. A altura da estaca deverá ser proporcional à altura das crian ças; para evitar possíveis ferimentos com felpas, será preciso fixar bem a madeira.

3- Jôgo para noção de direção e distância - Vamos cortar a barba do caipira? - Desenha se uma figura de caipira com a barbicha presa à ponta do queixo, num quadro a ser colocado sôbre uma cadeira ou preso à parede, conforme as possibilidades da professora. O essencial é que a altura do queixo da figura coincida, mais ou menos, com a dos braços das crianças, esten didas horizontalmente para frente. De um ponto pre-estabelecido a cri ança deverá seguir com o braço na posição já acima indicada e um lápis colorido na mão, até que a ponta do mesmo atinja a barba do caipira. Durante o trajeto ela mesma contará seus passos. Feito isto, co locar-se-á uma venda nos olhos da criança que deverá repetir a expe riência marcando com fôrça, desta vez, o ponto atingido. Aquela que atingir o ponto mais próximo daquele desejado, será vencedora e rece berá um prêmio. A venda será individual e nunca emprestada ao colega.

4- Bailado -Quadrilha - Traje: Damas e Cavalheiros à caipira.
(entra um par e cumprimenta a assistência):

Nois vimo aqui	(vão chamando os pares e por último cantam):
Prá mor de assisti	
O casamento	
Da nhá Chica c'o nhô Bento	E nois atrais
E prá mór de comemorá	Sortando busca-pé
Uma quadrilha	-E os noivo não dança?
Nois vai dansá.	-É verdade. Nhô Fulano, vai chamá os
(cantam)	noivo.
Nois vamo dansá	(entram os noivos e colocam-se à
Uma quadrilha	frente de todos).
Dona Sinhá	-Viva os noivo!
	-Então vamo dansá?
	-Música, maestro.
	(música transcrita na última página,
	de preferência em Acordeum)

Meninos	Meninas
- Cumprimentá as dama!	
	(nos meninos curvam-se cumprimentando as meninas).
- Vis a vis!	
	(as colunas <u>afastam-se</u> e <u>aproximam-se</u> do centro, marcando ^{o compasso} com os pés e com as mãos, (2 vêzes). Os meninos ficam em frente às meninas marcando sempre o compasso. O marcador chama:)
- Nhô Fulano, tira Nhá Sicrana!	
	(o par dança um pouco).



- Chega! (gritam todos)
(Em seguida o noivo tira a noiva, dança um pouco e manda parar a música para tirar o sapato que está apertando! Continuam a dançar).
- Balancê todo mundo!
(cada um dança com o seu par).
- Passeio (aos pares e fazendo uma roda).
- Dama ao centro!
- Cavalheiros prá esquerda, Damas prá direita!
- Cavalheiros ao centro!
- Dama ao centro!
- Passeio (cada qual com seu par).
- A caminho da Igrejinha!
(curvam-se todos).
- Cobra no caminho!
(voltam todos).
- É mentira (continúa o passeio).
- Está chovendo! Vorta!
(fazem meia volta).
- Parou de chovê!
(continuam).
- Olha o tunel!
- Cé fini!
- E agora pessoá vanceis todos tão convidado prá i no terrero, pulá fogueira e sorta o balão! (ou comê os doce que a criançada dêste Jardim feis).
- Vamo minha gente!

III) ATIVIDADES MANUAIS

A) RECORTES E COLAGEM

1- Jogos de Armar: (balões ou cenas relativas ao mês de junho):

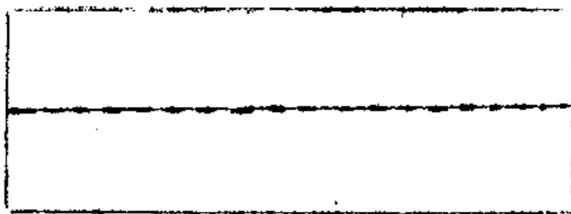
Cola-se uma gravura de 0,20 x 0,25 cm. pelo menos, sôbre um cartão não muito espesso, com as mesmas dimensões. Sôbre o cartão traçam-se riscos assimétricos e corta-se sôbre êstes, com a tesoura, de forma que a gravura se transforme em pequenos pedaços de formatos diferentes. Cada gravura será agora um "jôgo de armar" que, tendo sido inteiramente confeccionado pela criança, pela mesma deverá ser usado. Seria interessante sugerir um intercâmbio entre as crianças para que superem as diversas dificuldades encontradas nos jogos.

(Desenhos de Lúcia de Castro Bueno do Serviço de Educação Pré-Primária).

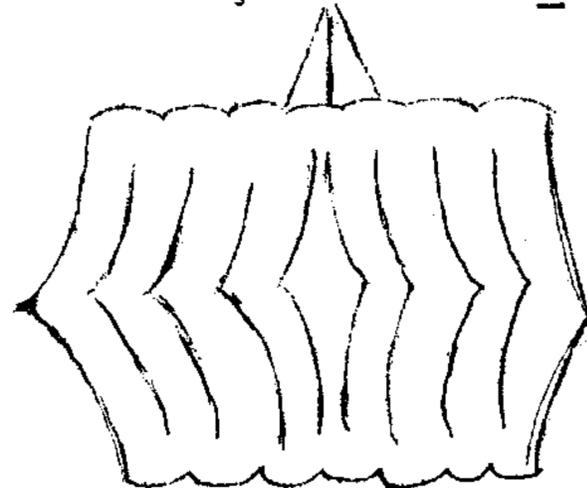
2- Lanterninhas e Bandeirolas.



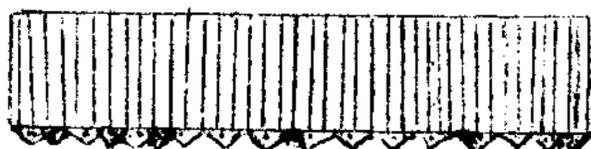
1-



(2) fig. 211



(2) fig. 3

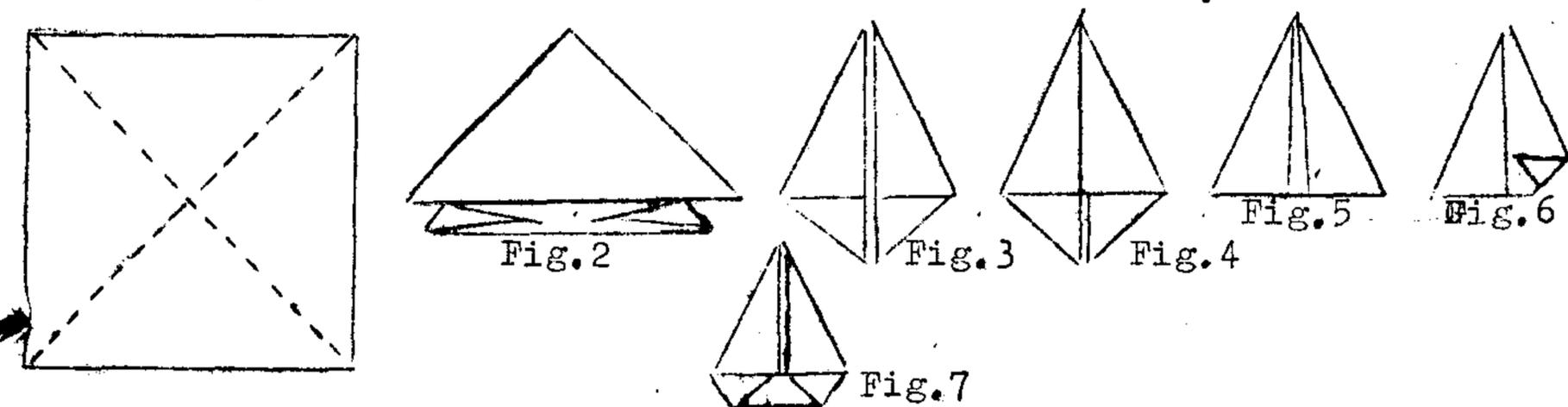


(2) fig. 212



(1)

1. Balõezinhos

IV) ATIVIDADES SOCIAESA) DRAMATIZAÇÕES

Poderá ser dramatizada a Lenda dos Fogos de São João, a História do Jeca Tatu ou outra qualquer à escolha da professora; a cena do casamento apresentada na quadrilha também se presta admiravelmente para esta atividade.

V) DESENVOLVIMENTO MENTAL, ETC.A) HISTÓRIAS

Apresentamos abaixo a

LENDA DOS FOGOS DE SÃO JOÃO

Adaptação de Maria José Aranha
do Serviço de Educação Pré-Primária.

Era uma vez um casal que morava numa cidade pequena, perto de um rio chamado Jordão. A mulher chamava-se Isabel e o seu marido Zacarias. Eles viviam bem, mas tinham uma tristeza: Deus não lhes dera nenhum filho. Estavam velhinhos e sofriam porque sua casa não era alegrada pelo riso de criancinhas. Um belo dia, quando Zacarias estava rezando na Igreja, apareceu-lhe um Anjo que lhe disse:

- Zacarias, tua mulher Isabel vai ter um filho. Quando êle nascer tu deves dar-lhe o nome de João. Será um menino muito bom que virá ensinar todo mundo a amar a Deus e a esperar o Menino Jesus (o Menino Jesus ainda não tinha nascido).

Zacarias ficou contente mas tão admirado que até deu uma risada! O Anjo ficou zangado e disse:

- Zacarias, não deves rir das minhas palavras! Para castigar-te ficarás mudo!

Zacarias chegou em casa, contou tudo à mulher por meio de sinais. Isabel ficou muito triste com a mudez do seu marido, mas acreditou nas palavras do Anjo.

Como êles moravam sozinhos, Isabel combinou com sua prima Maria que morava do outro lado da colina que, assim que o nenê estivesse para chegar ela mandaria acender uma fogueira no alto do morro. Quando Maria visse a fogueira ficaria sabendo que estava na hora e viria ajudar a cuidar dêle.

Tudô aconteceu como tinham combinado. O menino nasceu num belo dia de junho; na hora de escolher o nome, todos os parentes queriam que êle se chamasse Zacarias, como seu pai. Mas Zacarias, lembrando das palavras do Anjo, ficou muito aflito, pediu uma taboinha e escreveu - João - Escreveu e de repente falou: J Ô Ã O!

Deus fizera um milagre e curara a mudez de Zacarias, porque êle obedeceu às palavras do Anjo.

O pequeno João foi crescendo, rodeado dos carinhos dos seus pais e de tôda a família. Era um menino de olhos azuis e cabelos louros muito crespos; sua cabecinha parecia o pêlo dos corneirinhos que êle costumava levar ao campo para pastar. Gostava de rezar e esperava ansioso o nascimento do Menino Jesus. Sim, naquele tempo o Menino Jesus ainda não tinha nascido.

As crianças da vizinhança gostavam de sentar na beira do Rio Jordão e ouvir as lindas histórias que Joãozinho contava. Além disso João sabia fazer fogos. Fazia balões de tôdas as côres, foguetinhos e também chuvas de estrêlas.

Um dia um menino seu amigo perguntou-lhe:

- Joãozinho por que Você gosta tanto de soltar fogos? Como é que Você sabe fazer tantas estrêlas bonitas?

Joãozinho respondeu:

- Eu faço estas estrelinhas para clarear o céu que está muito escuro. (Era tempo de frio e o céu estava coberto de nuvens escuras). Assim, tôdas as crianças podem ver o azul do céu, de onde vai descer o Menino Jesus. Tôdas as crianças lembrando do Menino Jesus, ficarão boazinhas, obedecerão a mamãe, darão pequenas esmolas aos pobres e não brigarão mais com os companheiros do Jardim.

Mas numa meninazinha muito esperta, de olhos negros e brilhantes, que ouvira tudo com atenção retrucou:

- João Baptista? (explicar que êle foi chamado Baptista porque também batizava no Rio Jordão), as suas estrêlas são muito, muito bonitas, mas apagam logo... Eu queria uma estrêla que brilhasse sempre

- Sim, eu sei disso menina, disse João. Mas eu sou apenas um pastorzinho que gosta de falar do Menino Jesus. Eu não sei fazer estrêlas que não se apagam.

Então a criançada que estava ali em volta começou a chorar e a mingar:

- Que pena, Joãozinho... Que pena! O céu está tão escuro. ... não há nenhuma estrêla lá em cima!...

João Baptista sempre bonzinho e amigo de todos disse:

- Tenham paciência, amiguinhos, soltem agora os meus fogos; daqui a pouco chega o Natal. Então sim! O Menino Jesus, O Filho de Deus, vai nascer. E quando Ele nascer aparecerá no céu uma estrela muito grande e muito linda, com outras também muito bonitas e brilhantes. Estas estrêlas não se apagarão como as minhas. Ficarão no céu por tôda a vida, para mostrar como Deus é bom e para nos fazer lembrar que devemos amá-lo sempre, sempre... As minhas estrêlas são só um anúncio, um aviso.

E é por isso que agora, no mês de junho, tôdas as crianças soltam fogos e fazem fogueiras; é para festejar o dia do aniversário de São João Baptista que, quando viveu aqui na terra fez tôdas as crianças conhecerem e ficarem amigas do Menino Jesus.

NOTA: Frisar bem êste final da história, a fim de que as crianças não se transportem imediatamente para o Natal. Como as festas de Santo Antonio e São Pedro se tornaram populares e típicas no Brasil, por extensão também são abrilhantadas com os tradicionais fogos e fogueiras..

B) QUADRINHAS PARA DECORAR

O ROJÃO

Mário Gallo

O rojão subiu chispando
Subiu suspirando
E berrou num estrondo... pun
E depois... abandonado lá em cima
Vendo-se tão longe... tão longe da cidade
Põe-se a chorar... chorar...

D) NUTRIÇÃO, ETC.

Damos algumas sugestões para o lanche da festa: bairrinhos de côco (não vai ao fogo), bolinhas de batata doce (a batata pode vir cozida de casa; as crianças farão apenas as bolinhas), balas de côco salado com açúcar (vai ao fogo) e quentão, cuja receita transcrevemos abaixo:

Ingredientes: caldo de laranja, rapadura, gengibre, cravo, água.
Modo de preparar: tira-se o caldo das laranjas, derrete-se a rapadura e põe-se a ferver, com o cravo e gengibre num caldeirão. Depois de algum tempo de fervura toma-se o gosto e adiciona-se água suficiente para que não fique ácido e nem muito doce.

VI) ATIVIDADES MUSICAIS

A) MÚSICAS: transcrevemos na última página deste Subsídio algumas músicas próprias para as festas juninas.

BALÕES DE SÃO JOÃO

Música: Tiana

Letra: Juca Matto

No céu as estrelinhas, na terra os lam-



po-ões, pa- ro com poquo ni-nas, fo-guoi- ras do balões A qui fo-ra no ter

roi-ro, San-toAn-tonio! SãoJo-ão! Co-mo fi-ca tu-do cho io de lu-zi-nhado ba-

kão! Din, don dan, don Chu it Pum!

Tocar com as pal-
mas das 2 mãos nas
notas mais baixas,
no teclado, imi-
tando o estouro do
rojão.

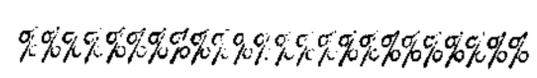
No céu as estrelinhas,
na terra os lampoões
parecem poquoninas
fogueiras do balões

O crespo carneirinho,
nos braços do S. João
também aqui na terra
quer vir soltar balão.

Estribilho

Balão que vem caindo,
mansinho até o chão,
parece um recadinho
do próprio São João

Aqui fora no terreiro
Sto. Antonio! São João
Como fica tudo cheio
de luzinha de balão!
din, don, dan, don, chiut, pum!

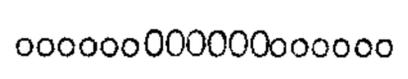


MÚSICA DA APRESENTAÇÃO DA QUADRILHA

Contribuição de Ivono Gonçalves
Diretora do Parque Infantil
Presidente Dutra

repetir tantas vezes quanto forem os pares.

Contribuição de Maria Ignoz Longhin
Consolheira das Educadoras Sociais
Psiquiatras



O Côco Pexerué

Apresentado na festa de São Pedro, de 1949, no Parque Infantil Vila Guilherme, com a participação ativa do ranchinho. É de se salientar que foi a primeira vez que esta dança popular do nordeste foi interpretada pelas crianças dos Parques Infantis com coreografia e música autênticas; aliás, esta realização só se tornou possível pela orientação entusiasmada e valiosa do Sr. Maestro Martin Braunwieser, M.D. Conselheiro de Música, que colheu "in loco" os dados utilizados nesta apresentação.

Este número de dança folclórica foi bastante interessante, executado por sete pares de dançarinos (11 pequenos e 3 médios) ao ritmo do ranchinho, composto de oito tocadores, ainda animado pelo conjunto orfeônico, dentro do qual se destacou uma solista cujos ensaios foram individuais.

Os sete pares que interpretavam a arte de Terpsicore entraram no palco em fila indiana, alternados por sexo, sapateando e batendo palmas no ritmo , formando um círculo (fig.1), sem interrupção dêste seu acompanhamento.



Fig. 1

Nêste momento, enquanto a solista canta a primeira estrofe, os dançarinos rodam no lugar, os meninos mãos para trás, as meninas, segurando a saia. Na primeira vez rodam pela direita e no bis rodam pela esquerda.

Entrando o côro a cantar, as crianças, agora de mãos dadas e sempre sapateando, estreitam o círculo para dentro, abrindo depois para fora. Passa, então, a solista a cantar a segunda estrofe e, dançando, os meninos permanecem em seus lugares, enquanto as meninas trocam com as companheiras, exceto um par que troca entre si (fig.2). A seguir, os meninos executam essa mesma coreografia.



Fig. 2

Voltando, novamente, o c6oro a cantar o estribilho, os pares batem palmas e viram-se, simultaneamente, formando, assim, novos pares, por momentos, at6e voltarem 6a primitiva posi6ao. Entra, em seguida, a solista, com a terceira estrofe, e os meninos, no papel de cavalheiros, d6ao uma volta em t6orno de suas damas (fig.3), voltando a colocar-se em seus respectivos lugares.



Novamente, o c6oro canta o estribilho e os dan6arinos, sapateando e batendo palmas, estreitam o c6irculo, avan6ando alguns passos, retornando depois aos seus lugares.

Finalmente, o c6oro, cantando o estribilho, e os pares, sapateando e batendo palmas, desencontram-se, virando um para c6a e outro para l6a. Saem do palco, a seguir, sucessivamente, de m6aos dadas e sapateando.

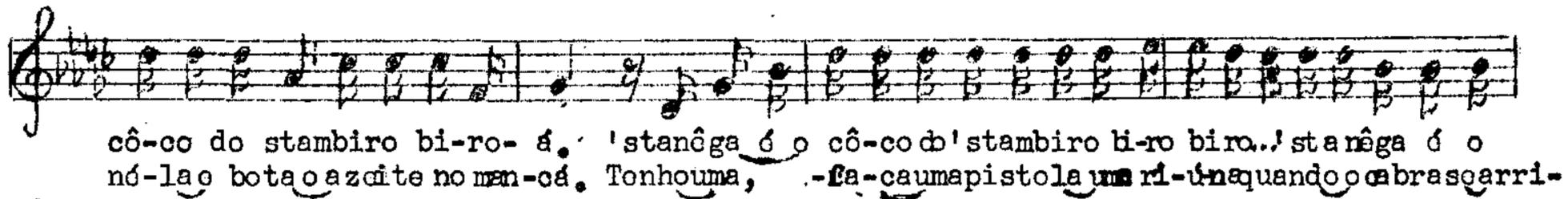
C6OCO PENERUE

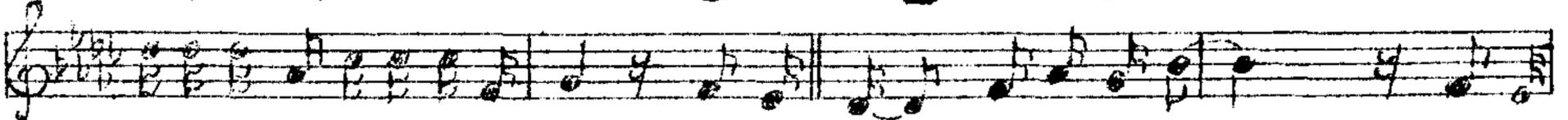
Folk-Lore

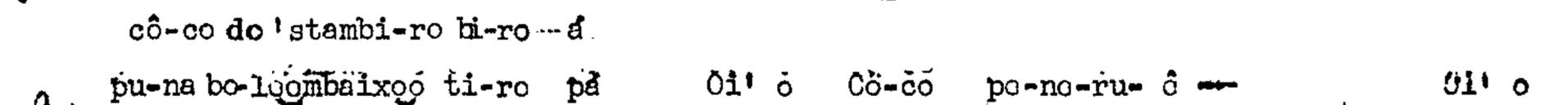
Valdemar Henrique


 Oi' o c6o-c6o pe-ne-ru-6 Oi' o c6o-c6o po-no-ru-6


 Oi' o 'stan6ga 6 o c6o-c6o do 'stambiro bi-ro bi-ro... 'stan6ga 6 o lantopu-xa-vanto, na ni-v6la, meu mano carrega


 c6o-c6o do stambiro bi-ro-6. 'stan6ga 6 o c6o-c6o do 'stambiro bi-ro bi-ro.. 'stan6ga 6 o n6-lae bota o azeite no man-c6. Tonhouma, -fa-caumapistola um ri-6na quando o abra sarri-


 c6o-c6o do 'stambi-ro bi-ro-6.


 pu-na bo-l6omb6ixo6 ti-ro p6 Oi' o C6o-c6o po-no-ru-6 Oi' o


 C6o-c6o po-no-ru-6 ... Oi' o c6o-c6o po-no-ru-6 Sac6do o c6oco Oi' o

Musical notation for the song 'O Côco Peneruê'. It consists of two staves of music. The first staff has lyrics: 'cô-co po-no-ru-ê... - Ro-da vo - - cô-co pe-ne-ru-ê-'. The second staff has lyrics: 'cô-co pe-no-ru-ê...'. Above the first staff, there are markings '1', 'AL', and '2'.

O CÔCO PENERUÊ

Côro - Oi o côco peneruê
 Oi o côco peneruê
 Oi o côco peneruê
 Sacode o côco e olha
 O côco peneruê
 Côco peneruê
 Côco peneruê

bis

1.
 S'ita nêga é o côco
 Do s'tambiro, biro, biro
 S'ita nêga é o côco bis
 Do s'tambiro, biro é

Côro

2.

Roda volante,
 puxavante, manivola
 meu mano carrega nela
 o bota azeite no manê.
 Tonho uma faca,
 uma pistola, uma riúna
 quando o cabra se arripuna,
 bole embaixo, o tircê pá!

Côro

3.

Tonho uma cúia, uma ospingarda
 Uma tapóra, que é bom tá dentro dela
 Bota os oio prá espiá
 Tonho aprumo, tonho goito e tirada
 Quando quero qualquer coisa
 Garro logo arropuná.

Côro

4.

Lá tem um ita,
 Bom jabá o macachora
 Girimum que é do primeira
 Bom palmito prá rancá
 E os cocuero tá vergando de choinho
 Quando os côco madurinho
 Tá bom prá peneruê.

Côro

NOTA: Na dança do Côco Peneruê, enquanto a solista cantava, não havia interrupção do côco (côco peneruê, côco peneruê) que constituiu fundo musical.

As duas últimas estrofes do Côco Peneruê são de autoria de Jacyra M. Ramos que as compôs, especialmente, para este número.

Jurema Alves
 Educadora Musical

Duzolina Arruda
 Educadora Jardineira do
 Parque Infantil Vila Guilherme.



NOITE DE SÃO JOÃO

(Versos cantados em todo o sul do planalto paulista - costumes da mesma região.)

A fogueira de S. João existiu desde os começos de S. Paulo, trazida pelos portugueses. Encontramos pessoalmente em manuscritos do século XVIII, muitas referências a festejos joaninos, mas é evidente que os bandeirantes os receberam dos primeiros povoadores.

Sôbre a noite de S. João acumula-se imenso acervo de lendas. É festejada com reza do terço e ladainhas na boca da noite, e procissão alta madrugada para a lavagem do santo no ribeiro ou no rio grande. Entre uma e outra reza dança-se nos salões e batuca-se no terreiro, onde ardem as "caieras", de número proporcional às posses dos festeiros. Soltam-se balões e arreventam-se bombas, aquecem-se os ares frios do planalto ao calor dos fogos de artifício e das danças. Cantam-se coplas singelas, mais piedosas do que as ainda existentes em Portugal:

São João Batista
Batista maior,
Batizou o Cristo
Num raio de sol.

São João Batista
Batista divino,
Batizou o Cristo
Quando era menino

S. João Batista,
Batista João
- Batizou o Cristo
No rio de Jordão.

A noite de S. João é também a noite das sortes. Depois que o capelão leigo lavou os pés da imagem e passou-a sôbre a cabeça dos devotos, cada um se aproxima, temeroso, e, ao clarão das velas, procura ver a própria imagem refletida no espelho das águas. O crente pode ainda fazê-lo em casa, na água de uma bacia. Ai dê-le se não enxergar o reflexo do rosto. Morrerá antes do S. João seguinte. Pode fazer testamento!

Outros plantam ao anoitecer um dente de alho. No outro dia, se o alho brotou, viverão. Caso contrário, não atravessarão o ano. Essa é prática - muito conhecida.

Ah! Noite de S. João! Misteriosa noite que desvenda o futuro e tem o segredo da vida e da morte!

E ainda não é tudo!

Num dos terríveis "juízos de Deus" da Idade Média, permitia-se ao réu que alegava inocência - mas tinha contra si todos os indícios e testemunhas - a prova do fogo. Uma das formas dessa prova era a travessia, a pés nus, de uma fogueira. Acreditava-se que, estando inocente, não sofreria o acusado dano algum. Pode-se considerar um amável resíduo dêsse meio de descobrir a verdade e premiar a inocência a cena, todos os anos repetida, em noites de S. João: durante a noite as fogueiras vão morrendo, e pela madrugada reduzem-se a brasidões que servem para assar batata doce, mandioca, cará e pinhão; os mais afoitos, rapazes e moças, estas principalmente, tiram os calçados, benzem-se, e passam calmamente, sem correr, por sôbre as brasas; ao chegarem ao outro lado dão-lhes os parabens, enquanto redobram os gritos de júbilo: Viva S. João! Viva

S. João! Viva S. João!

-Em seguida, fechadas as portas para que se prolongue a noite, e só entre pelas frinchas a luz do sol, conservando-se acesos os candieiros, dança-se o caruru da madrugada.

Dia alto, despedem-se os celebrantes e vão pelos caminhos, cantando e dando tiros de festim pelo menos os que vão viver...

HISTÓRIAS E LENDAS

"Um dia, Nossa Senhora que trazia a N.S. Jesus Cristo, foi visitar sua prima Sta. Isabel que também trazia em seu bendito seio a S. João Batista. Apenas as duas sagradas primas se avistaram, o Divino Batista, que não tardaria a nascer, se ajoelhara em adoração a Jesus, Sta Isabel que isto sentira não tardou em comunicar o milagre à Virgem que, exultando, perguntou-lhe: "Que sinal me dareis quando nascer vosso filho?" Sta. Isabel respondeu-lhe: "Logo que pressentir o seu nascimento, mandarei plantar nesta montanha um mastro com uma boneca e mandarei acender em torno uma grande fogueira. E de feito, um dia a Mãe de Deus vendo de sua morada uma fumacinha, labaredas e o mastro, partiu em visita a Sta. Isabel. Mas S. João só nasceu no dia seguinte. Desde então S. João é festejado na véspera, com mastros e fogueiras."

"Um dia, em que Sta. Isabel estava ninando seu bendito filho, este lhe perguntou: "Minha Mãe, quando é o dia?" - "Dorme, meu filhinho, logo que ele for eu te direi." - E S. João dormiu. Acordando, porém, na noite de S. Pedro, e ouvindo os foguetes e vendo as fogueiras acesas insistiu:- "Minha Mãe, quando é o meu dia?" - "O teu dia já passou;" acudiu-lhe ela. "Ora, minha Mãe, porque não me avisou, que qu'queria ir brincar na terra." Sta. Isabel suspirou. Nada lhe dissera porque se S. João descesse do céu o mundo se arrasaria em fogo. "Deus faz S. João dormir profundamente, durante todo esse dia para não descer à terra, porque se ele descesse nesse dia se orgulharia tanto que se perderia."

ooooo 0000 oooooo

SÃO JOÃO

Versos e quadras - Para pular fogueira

Tenho fé nesta fogueira
Acesa por minha mão
Que falará a verdade
Em noite de S. João

Acordai, acordai
Acordai João
Ele está dormindo
Não acordo não

Um com cravos e rosas
Outras com mangericão
Aqueles que o não tiverem
Tragam um verde limão

Já os linhos enflorescem
Estão os trigos em pendão
Ajuntem-se as moças tôdas
No dia de S. João

Se S. João soubesse
Que era hoje o seu dia
Descia do céu à terra
Com prazer e alegria

Acorda S. João
S. João está dormindo
Não acorda não
Dê-lhe cravos e rosas
E mangericão

(Cena entre o santo e S/Mãe)

- Minha mãe, quando é meu dia?
- Meu filho, já se passou
- E para tão grande alegria
Minha mãe não me acordou?

(Para o banho de S. João)

-159-

Meu S. João
Eu vou me lavar
E as minhas mazelas
Irei lá deixar

O' meu S. João
Eu já me lavei
E as minhas mazelas
No rio deixei

Vamos, vamos
Toca a marchar
Na água de S. João
Nos vamos lavar

Nágua de S. João me lavei
Tôda a mazela que tinha deixei

Capelinha de melão
É de S. João
É de cravo, é de rosa
É de mangericão

Anda à roda candieiro
Anda à roda sem parar
Que aquele que errar
Candieiro há de ficar

Candieiroô ...
Está na mão de Yoyô
Candieiroá ...
Está na mão de Yayá

- S. João é um
- será ou não
Tatú no mato
Com seu gibão (para pular fogueira)
Um pé calçado
Outro no chão
Viva S. JOÃO

oooooo 0000000000 oooooo

MATERIAL DIDÁTICO

RODA DAS CAIPIRINHAS

(Para as pequeninas desde 3 anos de idade)

The image shows a musical score for the song 'Roda das Caipirinhas'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The treble clef staff has a 2/4 time signature and contains the melody. The lyrics are written below the treble clef staff: 'Va--mo brin-cá do ró-da mo - ron-na va - mo ro - dá ro'. The bass clef staff contains the accompaniment, featuring a steady bass line with some chords and rests.



As crianças formam a roda e cantam este pequeno câoro:

"Vamo brincá de roda, vamo rodá, rodá...
E bem no meio da roda, morena, quem é que vai recitá?

Chamam a seguir uma das caipirinhas que dirá no centro uma quadrinha. Depois cantam novamente e assim por diante. No caso de muitas crianças na roda, poderão cantar depois de duas quadrinhas.

PARA TERMINAR

"Vamo brincá de roda, morena, roda, roda, rodô...
E agora fique sabendo, morena, que o brinquedo já terminô.

ALGUMAS QUADRINHAS

Eu já vi uma barata
de touquinha e de azentá
tambem vi uma andorinha
de sapato de abutuá.

No riacho de água doce
vi nadá um peixe frito;
também vi depois da janta,
elefante usá palito.

Minha gente eu vi hoje
na casa de Seu Tenente,
um gato fazendo a barba
cachorro escovando o dente.

Minha gente eu vi hoje
na beirada lá do poço:
formiga foi dá um pulo,
caiu, destroncô o pescoço.

Uma coisa neste mundo
espantô o Seu José:
moça de chapéu e luva,
andá sem meia nos pé...

Vancê diz que pode tudo
tartaruga pode mais...
Anda com a casa nas costas,
coisa que vancê não faiz!

Transcrito de "Pequenópolis", de
autoria de Mary Buarque.

TROVAS CAIPIRAS

Contribuição de Giselda Rupolo
Diretora do P.I. Brooklin.

Há duas coisas no mundo
Que eu não sei como espricá
Trem de ferro andá nos trio
Telegrama no vará

Vancê me chamô de feio
Eu não sou tão feio assim
Foi depois que vancê veio
Que pegô feiura em mim.

Mary Buarque

As cigarras cantadeiras,
Lá bem longe no sertão
Cantaram junto às fogueiras
Na noite de São João...

Um gafanfoto acompanhava
Com o violino e o rabeção
A quadrilha bem marcada
Na noite de São João...

E um vagalume verdinho,
subindo pela amplidão
Ia como um balãozinho
Na noite de São João...

OS DOIS BALÕES

Maria Joana Pereira Pieper

Pedrinho e sua irmã
No dia de São João,
Fizeram de papel de seda.
Um grande e lindo balão!

No firmamento estrelado
Todo cheio de balão,
Radiantes se misturam
Transformados em oração!

O Paulinho, entretanto,
Pobrezinho sem igual,
Fez o seu balãozinho
Com fôlha de papel jornal!

Mas São João lá no Céu
Aceita com gratidão,
O singelo balãozinho,
Pela sua devoção!

VIVA SÃO JOÃO

Letra e Música

Esther da Conceição Amorim

ALLEGRETTO

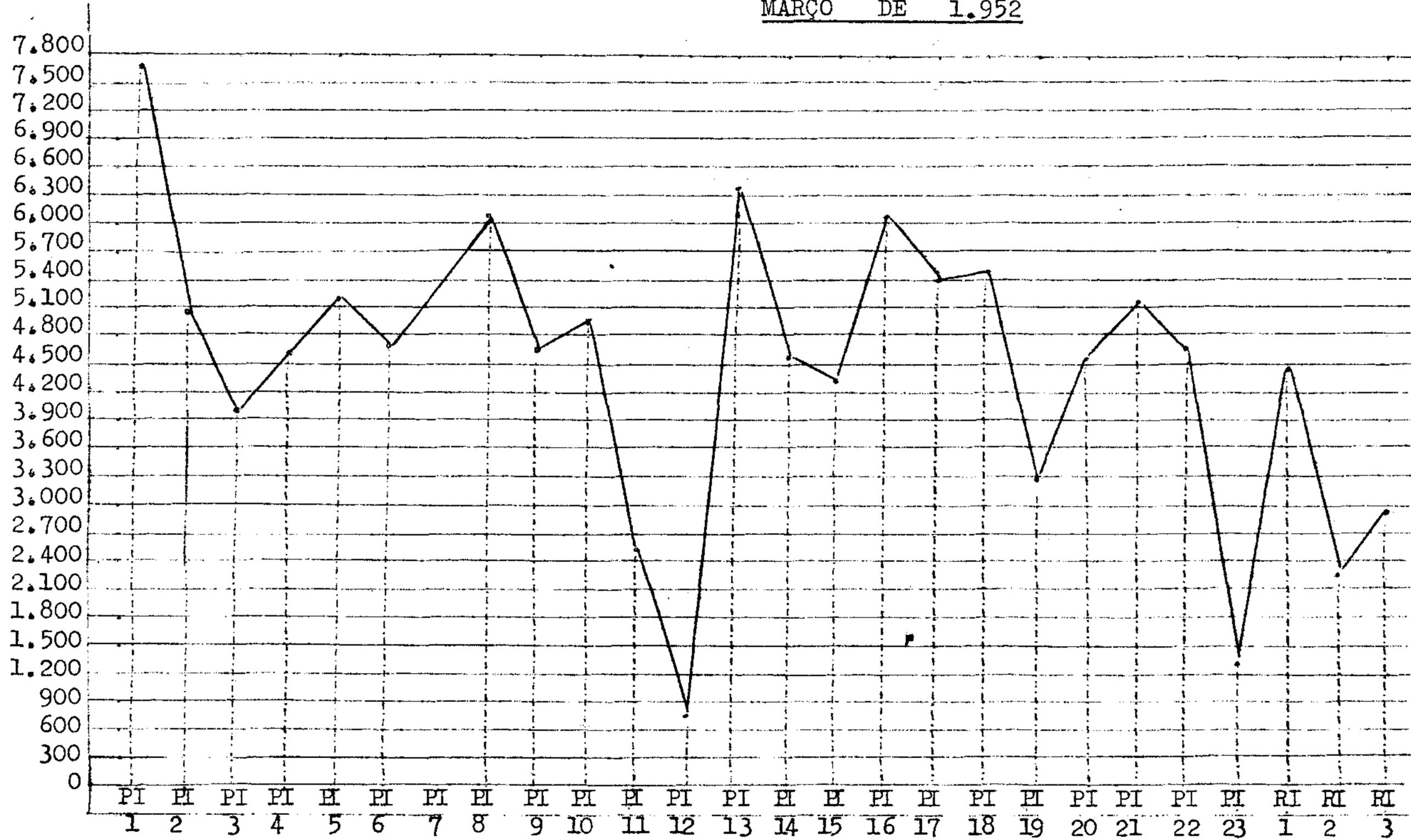
1^a vez forte Tra-quo bom-be bus-ca - pó Num ba - ru-lho in - fer-nal To - dos
 2^a vez pp. c. Di - roi - ti - hho lá pro cou Só -bo so - bo mou ba - lão Oh! que
 cresce até o final.

gri-tam o que ó que ó Ve-nham cá ver o fi - nal Pum pum
 lin-do zo - ga-róu Vi-va vi - va São Jo - - ão

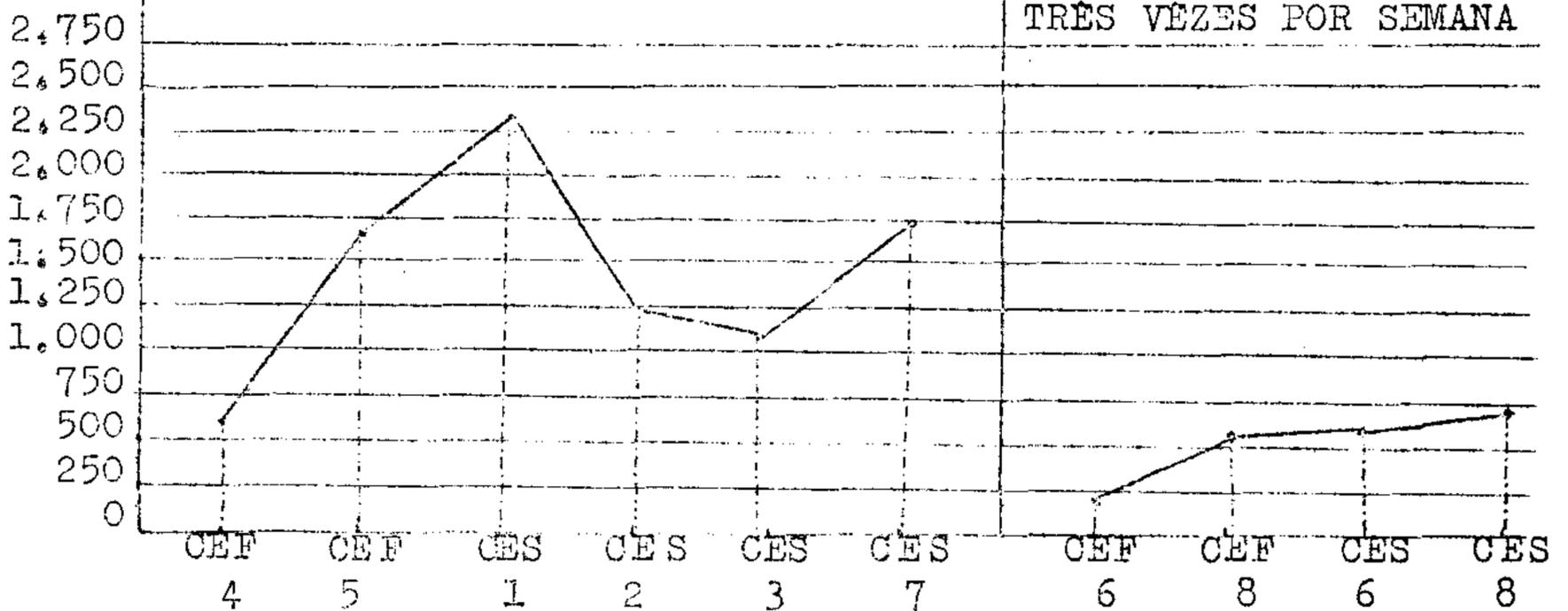
pum pum pum pum pum Vi - va vi - va São Jo - - ão

FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MARÇO DE 1.952



CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL
QUE FUNCIONAM DIARIAMENTE



TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
DURANTE O MES DE MARÇO DE 1.952. CLASSIFICADOS DE ACÓRDO COM A
MAIOR FREQUENCIA.

PARQUES INFANTIS.

P.I. D. Pedro II.....	7,655
P.I. São Miguel.....	6,321
P.I. Pres. Dutra.....	6,073
P.I. São Rafael.....	6,039
P.I. Brooklin.....	5,604
P.I. Ibirapuera.....	5,399
P.I. Osasco.....	5,165
P.I. Barra Funda.....	5,130
P.I. Ipiranga.....	5,072
P.I. Vila Maria.....	4,965
P.I. Penha.....	4,743
P.I. Itaim.....	4,705
P.I. Catumbi.....	4,700
P.I. Sto. Amaro.....	4,688
P.I. Vila Guilherme.....	4,590
P.I. B. Calixto.....	4,544
P.I. Casa Verde.....	4,352
P.I. Lapa.....	3,988
P.I. Bom Retiro.....	3,280
P.I. D.L. Mendes de Barros.....	2,653
P.I. José Roberto.....	1,439
P.I. Lins de Vascon.....	732
P.I. Vila Romana.....	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça República.....	4,451
R.I. Buenos Aires.....	2,937
R.I. Jardim da Luz.....	2,215

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Barra Funda.....	1,676
C.E.F. Santo Amaro.....	610

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D. Pedro II.....	2,301
C.E.S. Vila Romana.....	1,734
C.E.S. Ipiranga.....	1,252
C.E.S. Lapa.....	1,124

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.E.S. Tatuapé.....	735
C.E.S. Catumbi.....	617
C.E.F. Tatuapé.....	513
C.E.F. Catumbi.....	196

NOTA: - O P.I. 11 não funcionou do dia 1 a 8, por estar em reforma.

O P.I. 23 permaneceu fechado do dia 18 em diante por motivo de reforma.

O R.I. 2 funcionou somente no 1º período devido à construção da cêrca.

O P.I. 7 não mandou a frequência de Março e nem de Abril, apesar de termos solicitado várias vezes por telefone.

RODIZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS

NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

JUNHO DE 1952

HORÁRIO DAS PROJEÇÕES

D I A S	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10,30 horas	14 horas	16 horas
2a. feira	P. I. São Rafael	P. I. Pedro II	P. I. Osasco	P. I. Benedito Calixto
3a. feira	P. I. Ponha	P. I. São Miguel	P. I. Casa Verde	P. I. Barra Funda
4a. feira	P. I. Lapa	P. I. Noêmia Ippolito	P. I. Catumbi	P. I. Vila Maria
5a. feira	P. I. Itaim	P. I. Benedito Calixto	R. I. Praça da República	P. I. Bom Retiro
6a. feira	P. I. Ibirapuera	P. I. D. Leonor M. Barros	R. I. Jardim da Luz	P. I. Ipiranga
2a. feira	P. I. Sto. Amaro	P. I. Brooklin	P. I. V. Guilherme	P. I. Pres. Dutra
3a. feira	R. I. Praça da República	P. I. Osasco	P. I. São Rafael	P. I. D. Pedro II
4a. feira	P. I. Barra Funda	P. I. Casa Verde	P. I. Ponha	P. I. São Miguel
5a. feira	P. I. José Roberto	P. I. Bom Retiro	P. I. Itaim	Buenos Aires R. I. Pça. Airos.
6a. feira	P. I. Catumbi	P. I. Vila Maria	P. I. Lapa	P. I. Noêmia Ippolito
2a. feira	R. I. Jardim da Luz	P. I. Ipiranga	P. I. D. Leonor M. Barros	P. I. Ibirapuera
3a. feira		R. I. Pça. Buenos Aires		P. I. José Roberto
4a. feira	P. I. Vila Guilherme	P. I. Pres. Dutra	P. I. Brooklin	P. I. Sto. Amaro
5a. feira	P. I. D. Pedro II	P. I. São Rafael	P. I. Benedito Calixto	P. I. Osasco
6a. feira	P. I. São Miguel	P. I. Ponha	P. I. Barra Funda	P. I. Casa Verde
2a. feira	P. I. Noêmia Ippolito	P. I. Lapa	P. I. Vila Maria	P. I. Catumbi
3a. feira	P. I. Benedito Calixto	P. I. Itaim	P. I. Bom Retiro	R. I. Pça. da República
4a. feira	P. I. D. Leonor M. Barros	P. I. Ibirapuera	P. I. Ipiranga	R. I. Jardim da Luz
5a. feira	P. I. Brooklin	P. I. Sto. Amaro	P. I. Pres. Dutra	P. I. V. Guilherme
6a. feira	P. I. Osasco	R. I. Pça. República	P. I. D. Pedro II	P. I. São Rafael
2a. feira	P. I. Casa Verde	P. I. Barra Funda	P. I. São Miguel	P. I. Ponha

OBSERVAÇÕES:

- A linha dupla indica mudança do programa.

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de abril de 1952

EMPRESTIMO DE MATERIAL DIDÁTICO	UNIDADES
<u>ALBUNS:-</u>	
- Nº 1 - "Dia das Mães".....	Boletim Mensal
- Nº22 A.P.-"A Semana da Criança".....	Boletim Mensal
- Nº23 A.P.-"Semana da Criança".....	Boletim Mensal
- Nº24 A.P.-"A Semana da Criança".....	Boletim Mensal
- Nº29 ^a A.P.-"Semana da Criança".....	Boletim Mensal
- Nº29 ^c A.P.-"Dia das Mães".....	Boletim Mensal
- 2 do P.I.-1-relativos a "IV Semana Paulista contra a Tuberculose".....	C.M. de Esportes
- 1 do P.I.-20 -relativo a "IV Semana Paulista contra a Tuberculose".....	C.M. de Esportes
- 1 do C.E.F.-8-relativo a "IV Semana Paulista contra a Tuberculose".....	C.M. de Esportes
- 1 do R.I.-1-relativo a "IV Semana Paulista con- tra a Tuberculose".....	C.M. de Esportes
<u>CARTAZES:-</u>	
- 2 do P.I.-1- Sôbre "Campanha Contra a Tuber- culose".....	C.M. de Esportes
- 6 do P.I.-3- Sôbre "Campanha Contra a Tuber- culose".....	C.M. de Esportes
- 1 do P.I.-6- Sôbre "Campanha Contra a Tuber- culose".....	C.M. de Esportes
- 2 do P.I.-8- Sôbre "Campanha Contra a Tuber- culose".....	C.M. de Esportes
- 2 do P.I.-17-Sôbre "Campanha Contra a Tuber- culose".....	C.M. de Esportes
- Nº 1 †, 2 †, 6 †, e 7 † - do Setor Museu e Material Didático - relativos "IV Semana Paulista Contra a Tu- berculose".....	C.M. de Esportes
<u>QUADROS DIDÁTICOS:-</u>	
- Nº 01 †, 04 †, 05 †, e 06 † do Setor Museu e Material Didático - relativos a "IV Semana Paulista Contra a Tu- berculose".....	C.M. de Esportes
<u>COLETÂNEA INFANTIL:-</u>	
- "Teatro das Crianças".....	Boletim Mensal

MATERIAL RECEBIDO	UNIDADES OFERTANTES
<u>CENTRO DE INTERESSE:-</u>	
1 - " <u>A Horta</u> " (do P.I. Lins de Vasconcelos).....	Conselheira de Ed.
<u>PLANO DE AULA DRAMATIZADA:-</u>	
1 - Plano de Educação Física para crianças de 3 a 6 anos. (do P.I. Barra Funda).....	Conselheira de Ed.
<u>DRAMATIZAÇÕES:-</u>	
- " <u>O Relógio</u> " - (do P.I. Vila Guilherme).....	Conselheira de Ed.
- " <u>Uruá</u> " - (A casa, a escola, o Brasil) - (do P.I. Vila Guilherme).....	Conselheira de Ed.
<u>MODELOS:-</u>	
nº 741-Do P.I. Brooklin da festa de Natal realizada no dia 20-9-51 - (Figura de anjo recortada em madeira) - Recebido em 3-4-52..	Chefia de Ed. 101
nº 742-Cestinha de celuloide em forma de coração, c/enfeite de fita - (adquirido em 9-4-52).....	Loja do Ceylão
nº 743-Coelho recortado em madeira e vestido de caipira.....	Loja do Ceylão
nº 744-Conjunto de 6 coelhinhos de cartolina branca com pintura.....	Loja do Ceylão
nº 745-Galinha de louça branca, 1 conjunto de 3 pintinhos amarelos e 3 patinhos brancos de massa.....	Loja do Ceylão
nº 746-Convite da festa de Natal, em cartolina rosa, c/motivos de Natal; recorte e colagem - (do P.I. Itaim).....	Chefia de Ed. 101
nº 747-Convite-programa da comemoração da Páscoa de 1952 no R.I.Pr. da República - (Trabalho de recorte e dobradura feito pelo parqueano Eurico Antonio Muler, de 9 anos - do R.I. 1 -).....	R.I.Pr. da República
nº 748- Sacola de barbante - (Trabalho de macramê feito por: - Id Moura Campos Jr. de 11 anos) - (do P.I. Casa Verde).....	P.I. Casa Verde
nº 749- Convite da festa da Páscoa, realizada no dia 19 as 9 horas, (cartolina branca, recortada em forma de coelho.....	R.I.Pr. da República
nº 750- Convite da festa de Natal em cartolina branca, c/pintura dourada.....	Centro de Educação Familiar do Tatuapé
nº 751- Cesta de arame, feita pela criança do P.I. 10 - (Ricardo Resner - 10 anos).....	P.I. Vila Maria

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - abril -1952	Total	Porcentagem sô- bre o total
Bibliotecária	15	10,95
Dentista	5	3,64
Educadora Jardineira	4	2,92
Educadora Musical	7	5,11
Educadora Recreacionista	25	18,25
Educadora Sanitária	13	9,49
Educadora Social Psiquiatra	1	0,73
Enfermeiro	5	3,64
Externo	10	7,30
Funcionário Administrativo	30	21,90
Instrutor	21	15,33
Operário	1	0,73
Total	<u>137</u>	<u>99,99 %</u>

Classes consultadas	Total	Porcentagem sô- bre o total
OBRAS GERAIS -000		
Biblioteconomia - 020	1	0,73
Enciclopédias gerais - 030	2	1,46
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	30	21,90
Psicologia em geral - 150	1	0,73
RELIGIÃO - 200		
Teologia dogmática - 230	1	0,73
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	2	1,46
Política - 320	1	0,73
Educação - 370	15	10,95
FILOLOGIA - 400		
Língua Inglesa - 420	1	0,73
Língua Portuguesa - 469	1	0,73
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Ciências Puras - 500	1	0,73
Biologia - 579	1	0,73
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	21	15,33
Economia Doméstica - 640	8	5,83
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos - 790	15	10,95
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	1	0,73
Literatura Espanhola - 860	1	0,73
Ficção	14	10,22
Romance	14	10,22
HISTÓRIA, GEOGRAFIA - 900		
Geografia e viagens - 910	3	2,19
Biografias - 920	3	2,19
Total	<u>137</u>	<u>100,00 %</u>

AGENCIA ARRECADADORA
MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES
ÀS UNIDADES EDUCATIVO- ASSISTENCIAIS

Abril de 1952

P.I. 1- D. Pedro II

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	26	Cr.\$ 260,00	23
Agasalho	19	380,00	12
TOTAL	45	Cr.\$ 640,00	35

P.I. 8- Tatuapé

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	12	Cr.\$ 120,00	29
Agasalho	3	60,00	13
TOTAL	15	Cr.\$ 180,00	42

P.I. 11- Leonor M. de Barros

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	33	Cr.\$ 330,00	40
Agasalho	15	300,00	16
TOTAL	48	Cr.\$ 630,00	56

P.I. 14- Benedito Calixto

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	-	Cr.\$ -	23
Agasalho	-	-	17
TOTAL	-	Cr.\$ -	40

P.I. 17- Ibirapuera

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	2	Cr.\$ 20,00	-
TOTAL	2	Cr.\$ 20,00	-

P.I. 19- Bom Retiro

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	4	Cr.\$ 40,00	11
TOTAL	4	Cr.\$ 40,00	11

P.I. 21- Osasco

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	40	Cr.\$ 400,00	78
Agasalho	26	520,00	29
TOTAL	66	Cr.\$ 920,00	107

P.I. 6- Catumbi

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	16	Cr.\$ 160,00	-
TOTAL	16	Cr.\$ 160,00	-

P.I. 10 - Vila Maria

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	-	Cr.\$ -	86
Agasalho	-	-	41
TOTAL	-	Cr.\$ -	127

P.I. 13 - São Miguel

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	19	Cr.\$ 190,00	32
TOTAL	19	Cr.\$ 190,00	32

P.I. 16 - São Rafael

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	34	Cr.\$ 340,00	16
Agasalho	10	200,00	5
TOTAL	44	Cr.\$ 540,00	21

P.I. 18- Brooklin

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	40	Cr.\$ 400,00	-
Agasalho	12	240,00	-
TOTAL	52	Cr.\$ 640,00	-

P.I. 20- Vila Guilherme

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	41	Cr.\$ 410,00	15
Agasalho	14	280,00	8
TOTAL	55	Cr.\$ 690,00	23

P.I. 22- Itaim

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	28	Cr.\$ 280,00	76
Agasalho	5	100,00	20
TOTAL	33	Cr.\$ 380,00	96

P.I.23- José Roberto

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	28	Cr. \$ 280,00	76
Agasalho	7	140,00	3
TOTAL	21	Cr. \$ 280,00	9

R.I.1- Praça da República

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	1	Cr. \$ 25,00	-
TOTAL	1	Cr. \$ 25,00	-

C.E.F. 5-Barra Funda

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	4	Cr. \$ 180,00	-
TOTAL	4	Cr. \$ 180,00	-

P.I.24 - Vila Pompeia

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	78	Cr. \$ 780,00	-
Agasalho	39	780,00	-
TOTAL	117	Cr. \$1560,00	-

R.I.3- Buenos Aires

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	3	Cr. \$ 75,00	-
TOTAL	3	Cr. \$ 75,00	-

C.E.S. Catumbi

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	3	Cr. \$ 30,00	-
TOTAL	3	Cr. \$ 30,00	-

R E S U M O T O T A L
A B R I L 1952

PARQUES INFANTIS

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	387	Cr. \$3879,00	435
Agasalho	150	Cr. \$3000,00	164
TOTAL	537	Cr. \$6870,00	599

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	4	Cr. \$ 100,00	22
TOTAL	4	Cr. \$ 100,00	22

CENTRO DE EDUC. FAMILIAR

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	4	Cr. \$ 180,00	-
TOTAL	4	Cr. \$ 180,00	-

CENTRO DE EDUC. SOCIAL

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	3	Cr. \$ 30,00	-
TOTAL	3	Cr. \$ 30,00	-

PEÇAS VENDIDAS 548
 PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE 621
 RECIBOS EXTRAIDOS 285
 TOTAL DE ARRECADAÇÃO 7.180,00

-----0000000-----

N O T I C I Á R I O

EDUCADORAS CAPIXABAS, ESTAGIANDO NOS PARQUES INFANTIS

Em julho do ano passado, por solicitação do Sr. Secretário de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo, Professor Dr. Rafael Grisi, interessado em resolver, com a criação de Parques Infantis, o problema da educação e assistência à criança capixaba, o nosso Departamento de Educação, Assistência e Recreio enviou àquêlê Estado, farta documentação sôbre legislação e atividades educacionais nos Parques Infantis desta Capital, ao mesmo tempo que colocava todo o nosso serviço à disposição daquela Secretaria, para um estágio de suas Professoras, numa acclhida compreensiva e fraternal.

Acompanhando com elevada compreensão e interesse a evolução dos Parques Infantis de nossa Capital, o Professor Grisi pôde concluir quanto às vantagens da instalação dessas instituições em Vitória, visto as condições de sua infância serem semelhantes às de São Paulo. Se aqui, os Parques e Recantos Infantis vêm colaborando para a preservação da infância e adolescência das classes necessitadas, os mesmos resultados certamente advirão de orientação semelhante na terra capixaba.

Como resultado dessa deliberação, a primeira medida tomada foi enviar um grupo de Educadoras a São Paulo e, como era de se esperar, foi o nosso Departamento incumbido de hospedá-las.

As 13 Educadoras do Espírito Santo, sob a direção da Técnica em Educação Pré-Primária, Da. Celina Cardoso, foram confiadas, pelo Exmo. Sr. Diretor de nosso Departamento, à orientação do Conselho Técnico Consultivo de Ed., que ficou à disposição das bolsistas para proporcionar-lhes todos os esclarecimentos e instruções necessárias. Por determinação do Sr. Diretor, a Conselheira Angélica Franco organizou o programa de visitas e estágio, de modo a favorecer integral aproveitamento do tempo de permanência da embaixada na Capital paulista. Palestras e reuniões de estudo possibilitaram, aos Conselheiros, ensejo para ministrar conhecimentos teóricos, relacionados com as atividades básicas, constantes do programa educativo-recreativo e assistencial dos Parques Infantis.

A fim de que tôdas as Educadoras capixabas tivessem oportunidade de verificar, "in loco", a aplicação de tudo o que já conheciam, através de explicações teóricas, foi-lhes facultado o estágio nos Parques Infantis D. Pedro II, Barra Funda, Presidente Eurico Gaspar Dutra, São Rafael e Ibirapuera, estágio êsse que, segundo declarações das próprias Educadoras visitantes, foi muito proveitoso.

Durante os dias em que aqui permaneceram, as Professoras capixabas tiveram, também, oportunidade de assistir a algumas demonstrações coletivas de ginástica nos Parques Infantis D. Pedro II, Noêmia Ippolito, Presidente Eurico Gaspar Dutra e São Rafael, onde também receberam homenagens das Diretoras e Educadoras dessas Unidades

No setor da educação de adolescentes, as ilustres Educadoras verificaram o muito que o nosso serviço já vem realizando, pela visita feita ao Centro de Educação Familiar do Tatuapé, de onde regressaram encantadas pelo trabalho educacional que se processa



que pela Unidade, pela acolhida amistosa das Educadoras e pelas lembranças que lhes foram oferecidas, pequenos trabalhos das educandas.

Finalmente, terminado o prazo que lhes fôra concedido para esse estágio, as Professoras do Espírito Santo compareceram, no dia 21, na sede da Diretoria do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, para apresentar as suas despedidas. Num gesto muito simpático, ofereceram aos membros do Conselho Técnico Consultivo, uma belíssima "corbeille" e, como se não bastasse tal delicadeza, apresentaram, pela graciosa Sra. Adelaide Amorim, versinhos que foram cantados, com muita graça, por tãda a turma, em homenagem a Educadores de nosso Departamento.

Após essa despedida, tão carinhosa e fidalga, usou da palavra, interpretando os sentimentos de todos os membros do Conselho, presentes à solenidade, o Exmo. Sr. João Batista da Silva Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, para dizer, com profunda simpatia, de seu pesar pela partida de tão bons amigos, que em tão curto espaço de tempo, já eram credores da grande admiração de seus colegas de ideal, aqui de São Paulo. Terminou desejando felicidade a tãdas as Educadoras capixabas, um trabalho profícuo e fecundo e deixando entrever a esperança de um futuro encontro em época não muito remota.

PARQUE INFANTIL DO BROOKLIN

O Parque Infantil do Brooklin comemorou, festivamente, no dia 15 do mês passado, o "Dia das Mães", conforme comunicação feita pela Diretora da Unidade.

O programa constou de poesias, cantos alusivos à data e números de marionetes e fantoches que tanto agradaram às crianças como às Sras Mães, convidadas de honra para essa festa.

Após a festinha procedeu-se à cerimônia tocante da entrega de pequenos mimos às mães, pelos seus próprios filhos, o que, sem dúvida, agradou plenamente a todos os ternos corações ali presentes.

Finalizando a solenidade, foi servido um fino lanche às crianças e seus convidados.

IIº Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educ. Física

Realizar-se-á em Santos, de 20 de junho a 5 de julho próximo, o "IIº Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física" sob os auspícios do Departamento de Educação Física do Estado.

Professores de renome foram convidados êste ano para ministrar aulas, destacando-se o Prof. Curt A. Johansson, do Real Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, Prof. M. Listello, da Escola de Mestres de Joinville le Pont, França, Dr. Luis Bisquertt, Diretor do Instituto de Educação Física da Universidade do Chile e Professor de Ginástica Corretiva.

Como se trata de um curso de reconhecido valor, o nosso Departamento de Educação, Assistência e Recreio interessado em promover, sempre que possível, o aperfeiçoamento técnico de seus Educadores, está facilitando aos Professores de Educação Física de suas Unidades Educativo-Assistenciais, a participação ativa no referido curso.

Esperamos que êste ano seja muito grande o número de Professores inscritos neste "II Curso de Aperfeiçoamento", a fim de que os novos ensinamentos que, por certo, irão receber, revertam em benefício da criança paulistana.